



# Casa cheia e multigeracional festeja memórias da **Escola da Vila**

Concerto liderado pela cantora Cristina Clara abriu segunda edição da festa promovida pela Porta33 no Porto Santo. Este sábado, a Antiga Escola da Vila estará em festa com produtos locais, arte e recordações, com miúdos e graúdos.

Por **Catarina Gouveia,**  
no **Porto Santo**  
catarina.gouveia@jm-madeira.pt

**F**oi a unir as vozes de Cristina Clara e dos coros Infante-Juvenil da Junta da Freguesia e da Universidade Sénior do Porto Santo, com instrumental de Pedro Loch e Denys Stetsenko, sob direção e coordenação de Nazaré Cunha e Margarida Galvão, que a associação cultural Porta33 deu, ontem, início às celebrações da segunda edição da Festa da Escola da Vila, que se irá desenvolver ao longo do dia deste sábado.

Mais de 60 intérpretes porto-santenses de várias idades, miúdos e graúdos, juntaram-se, no palco do auditório do Centro Cultural e de Congressos do Porto Santo, à cantora natural do Minho, que foi recentemente anunciada como uma das compositoras concorrentes do Festival da Canção da RTP de 2024, onde será escolhido o representante de Portugal na próxima edição do Festival Eurovisão da Canção.

Cristina Clara foi a voz que liderou

este espetáculo, que contou com casa cheia, e que teve um alinhamento composto por canções pejudas de história e memórias relacionadas com a ilha dourada e com a Antiga Escola da Vila do Porto Santo, onde hoje é desenvolvido o projeto da Porta33 que enlaça as artes, o território e a comunidade local.

O concerto representou o resultado da residência artística realizada por Cristina Clara, durante uma semana de forma presencial

no Porto Santo e, posteriormente, à distância, com o auxílio de Nazaré Cunha, responsável pelo Centro Comunitário do Porto Santo, onde estão integrados estes dois coros, juntamente com a professora Margarida Galvão. Durante este período, trabalhou com crianças e adultos, desenvolvendo técnicas de canto e criando este espetáculo agregador com um repertório a ligar temas tradicionais do Porto Santo e canções da sua autoria. Crianças

e adultos “renderam-se”, desde a primeira hora, “à qualidade humana de Cristina Clara”, reconheceu Maurício Reis, cofundador da Porta33.

A começar por ‘Tempestade’ e a seguir pela ‘Canção de Embalar’ de Zeca Afonso, o programa não dispensou da eterna canção ‘Porto Santo’ (Teodoro Silva/Max & Libertino Lopes), ‘Nem às paredes confesso’ (Artur Ribeiro/Ferrer Trindade), ‘Maria tu tens a mania’ e outros temas populares alentejanos, num alinhamento

que emocionou, juntou amigos de longa data e unificou gerações.

Cristina Clara criou também um novo arranjo para a Canção à Escola da Vila, originalmente apresentada na edição de estreia desta festa, com letra de Lucília Sousa e música de João Drummond. A nova versão encerrou o concerto de ontem, juntando todas as vozes envolvidas neste espetáculo, e será novamente apresentada na tarde deste sábado, a encerrar o evento.

## Produtos e artes locais, livro, exposição e dança aproximam todos em dia de festa

Conforme salientou ontem, aos jornalistas, Maurício Reis, a realização da Festa da Escola da Vila do Porto Santo tem por objetivo a apresentação do resultado de algumas entre as dezenas de residências artísticas desenvolvidas pela Porta33 na ilha do Porto Santo, sendo “comungadas e participadas pela comunidade porto-santense”. Após ter sido ontem apresentado o resultado da residência promovida pela cantora Cristina Clara, hoje, será conhecido o trabalho desenvolvido pela artista visual Mariana Viegas e pela bailarina Mariana Lemos. Os três, têm em comum o facto de promoverem a “participação comunitária a partir

do arquivo vivo da Escola e do seu potencial enquanto espaço comum de aprendizagem.” O programa da Festa da Escola da Vila, aberta a toda a comunidade, arranca esta tarde, pelas 15h00, com a abertura de uma feira de produtos locais, com a participação da Banda Musical da Casa do Povo de Nossa Senhora da Piedade do Porto Santo. Em simultâneo, irá ser apresentado o livro ‘Passagem’ de Mariana Viegas, que contempla também uma exposição em vídeo, a retratar mais de 50 pessoas cuja vida está, de alguma forma, ligada àquela instituição de ensino que funcionou durante cerca de meio século.

Pelas 16h00, arranca a apresentação do resultado das residências artísticas de Mariana Lemos, a envolver a área da dança, com as performances ‘Dulce’ e ‘Leve-Leve’, esta última inspirada nas danças tradicionais de São Tomé e Príncipe, desenvolvida e apresentada com alunos do Curso Técnico de Restaurante e Bar da Escola Profissional CELFF. A partir das 16h30, serão desenvolvidas várias oficinas no recinto da escola, havendo de seguida a atuação do Grupo de Folclore do Porto Santo. Como já referido, este dia de festa culmina com uma nova interpretação da ‘Canção à Escola da Vila’.